

Envelhecer na Prisão. Desafios e Programas de Apoio ao Envelhecimento em Contexto Prisional – uma Revisão da Literatura

Ageing in Prison. Challenges and Support Programs for Aging in Prisons – A Literature Review

Eva Chaves¹
Mónica Teixeira²
Ana Paula Caetano³
Cristiana Dias de Almeida⁴

Resumo

Este estudo analisa as dinâmicas do envelhecimento em contexto prisional, abordando os desafios enfrentados pelas pessoas idosas reclusas e a eficácia de programas sociais destinados a melhorar a sua qualidade de vida. Com base em uma revisão sistemática da literatura, conduzida segundo o protocolo PRISMA e abrangendo 12 estudos publicados entre 2019 e 2024, identificaram-se cinco dimensões centrais: insuficiência de infraestruturas para responder às necessidades desta população, impacto do envelhecimento precoce no ambiente prisional, eficácia limitada dos programas sociais, necessidade de cuidados paliativos e barreiras estruturais e éticas no tratamento de pessoas com demência. Apesar de algumas boas práticas, subsistem lacunas significativas na adaptação de políticas e infraestruturas. Conclui-se que o envelhecimento em reclusão exige reformas urgentes e integradas, que promovam o envelhecimento digno, a saúde e a reintegração social dos reclusos mais velhos, assegurando o pleno respeito pelos seus direitos humanos fundamentais.

Palavras-chave: Envelhecimento em contexto prisional; Programas Sociais; Prisão; Revisão da Literatura.

Abstract

This study analyses the dynamics of ageing in a prison context, addressing the challenges faced by elderly prisoners and the effectiveness of social programmes aimed at improving their quality of life. Based on a systematic review of the literature, conducted according to the PRISMA protocol and covering 12 studies published between 2019 and 2024, five central dimensions were identified: insufficient infrastructure to meet the needs of this population, the impact of premature ageing on the prison environment, the limited effectiveness of social programmes, the need for palliative care, and structural and ethical barriers in the treatment of people with dementia. Despite some good practices, significant gaps remain in adapting policies and infrastructures. The conclusion is that ageing in prison requires urgent and integrated reforms that promote dignified ageing, health and social reintegration of older prisoners while ensuring full respect for their fundamental human rights.

Keywords: Ageing in a prison context; Social Programs; Prison; Literature Review.

¹ Universidade Lusófona, Intrepid Lab, Porto, Portugal | eva.chaves@ulusofona.pt

² Universidade Lusófona, Intrepid Lab, Porto, Portugal | Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social | Doutoranda no Programa Interuniversitário em Serviço Social (UC-FPCE & UCP-FCH) | teixeira@ulusofona.pt

³ Universidade Lusófona, Intrepid Lab, Porto, Portugal | Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social | Doutoranda no Programa Interuniversitário em Serviço Social (UC-FPCE & UCP-FCH) | paula.caetano@ulusofona.pt

⁴ Universidade Lusófona, Intrepid Lab, Porto, Portugal | cristiana.almeida@ulusofona.pt

Introdução

O envelhecimento demográfico é um fenómeno global e irreversível, resultado de transformações profundas nas estruturas populacionais e caracterizado pela crescente proporção de pessoas em faixas etárias avançadas em comparação com os mais jovens. Este processo decorre de uma combinação de fatores, tais como o aumento da longevidade e a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, especialmente em sociedades desenvolvidas. Em Portugal, assim como em outros países da União Europeia, o envelhecimento demográfico representa um dos desafios sociais mais significativos das próximas décadas, com impactos diretos em várias dimensões sociais, incluindo o sistema prisional.

O aumento da proporção de pessoas idosas nas prisões representa um desafio significativo, exigindo adaptações estruturais, além de melhorias nos serviços de saúde e no apoio psicossocial. As prisões, originalmente concebidas para uma população predominantemente jovem, necessitam agora de condições adequadas para responder às necessidades complexas das pessoas mais velhas em reclusão (Ginn, 2012). Segundo Di Lorito et al. (2017), o envelhecimento em contexto prisional é condicionado por fatores intrínsecos e estruturais, como o confinamento em espaços exíguos e a falta de serviços médicos especializados. Nessa conjuntura, as pessoas idosas em situação de reclusão enfrentam necessidades específicas e complexas, como por exemplo, ao nível dos cuidados de saúde e do apoio social que, embora variem de intensidade entre países, permanecem em grande medida insatisfeitas.

No contexto prisional, a condição de idoso coloca desafios únicos e preocupantes, especialmente na população reclusa que se prevê aumentar nos próximos anos. Dados recentes indicam que 17% das pessoas em contexto prisional na Inglaterra e no País de Gales têm mais de 50 anos (Inspectorate of Prisons and Care Quality Commission, 2018). Em Portugal, embora as estatísticas sobre o envelhecimento prisional ainda sejam limitadas, observa-se uma tendência semelhante, com cerca de 8,46% da população prisional portuguesa com idade superior a 60 anos, conforme o Relatório Anual de Segurança Interna (2023).

Assim, o envelhecimento nas prisões configura-se como um desafio complexo que exige abordagens interdisciplinares e políticas públicas eficazes. Este artigo, partindo de uma revisão sistemática da literatura, analisa a situação de pessoas idosas em reclusão e

os desafios que enfrentam. O objetivo principal é compreender o impacto dos programas sociais direcionados para esta população, identificar boas práticas que promovam a qualidade de vida e cuidados de fim de vida, e examinar o estado da arte das políticas internacionais relacionadas ao envelhecimento prisional.

1. Materiais e Métodos

Este estudo seguiu uma metodologia de revisão sistemática da literatura, com o objetivo de explorar os desafios associados ao envelhecimento em contexto prisional e avaliar a eficácia de programas sociais direcionados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas nas prisões. O estudo foi guiado pelas seguintes questões de investigação: (1) que programas sociais estão a ser implementados em contextos prisionais para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas? e, (2) como é que estes programas sociais influenciam a qualidade de vida de pessoas idosas e a sua adaptação ao envelhecimento em contexto prisional?

Os objetivos da revisão sistemática da literatura foram: (1) analisar a implementação e o impacto de programas sociais direcionados ao envelhecimento em contexto prisional; (2) identificar boas práticas promotoras da qualidade de vida e do cuidado de fim de vida nas prisões; e (3) avaliar o estado da arte das políticas de envelhecimento em contextos prisionais, com enfoque internacional.

A revisão sistemática da literatura foi conduzida de acordo com o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA; 2020), que garante rigor, padronização e transparência em revisões sistemáticas. Este protocolo incluiu uma *checklist* de 27 itens e um fluxograma que orientou as etapas desde a formulação das questões de pesquisa até à apresentação dos resultados (Page et al., 2022).

Os critérios de inclusão das fontes primárias seguiram a abordagem PICO (População/Problema, Intervenção, Comparação e Desfecho; Eriksen & Frandsen, 2018). O uso da abordagem PICO ajudou a tornar as questões de pesquisa mais específicas e orientadas para a evidência, facilitando o processo de revisão sistemática da literatura (Tabela 1).

Tabela n.º 1. Abordagem PICO: critérios de inclusão das fontes primárias (Eriksen & Frandsen, 2018)

P	I	C	O
•Pessoas que envelhecem na prisão.	•Implementação de programas sociais de apoio ao envelhecimento na prisão.	•Comparação/ diferenciação entre programas sociais para pessoas que envelhecem na prisão.	•Melhoria na qualidade de vida de pessoas idosas na prisão, cuidados de fim de vida na prisão e redução da mortalidade na prisão.

Fonte: Produção própria

A pesquisa da literatura foi realizada na base de dados *Scopus*, em outubro de 2024. A equação de pesquisa foi elaborada com base nas palavras-chave da investigação, sendo operacionalizada através do uso do booleano *AND*: “*Aging AND Social Programs AND Prison*”. No modo de pesquisa da base de dados, os termos “envelhecimento” e “prisão” foram pesquisadas apenas no “título, resumo e palavras-chave dos artigos” (*article title, abstract, keywords*), nos termos “programas” e “sociais” (*social AND program*) alargou-se a pesquisa a “todos os campos” (*all fields*). Para esta pesquisa foram considerados apenas artigos escritos em inglês.

O processo de triagem seguiu os seguintes passos: (1) triagem de artigos por ano, neste estudo foram considerados apenas artigos entre 2019 e 2024, ou seja, últimos 5 anos; (2) triagem de artigos por área - foram eliminados todos os artigos que não se incluíssem na área de ciências sociais e psicologia; (3) leitura de títulos e resumos dos artigos para atribuição de critérios de inclusão (Tabela 2).

Tabela n.º 2. Etapas para Identificação dos Artigos Elegíveis

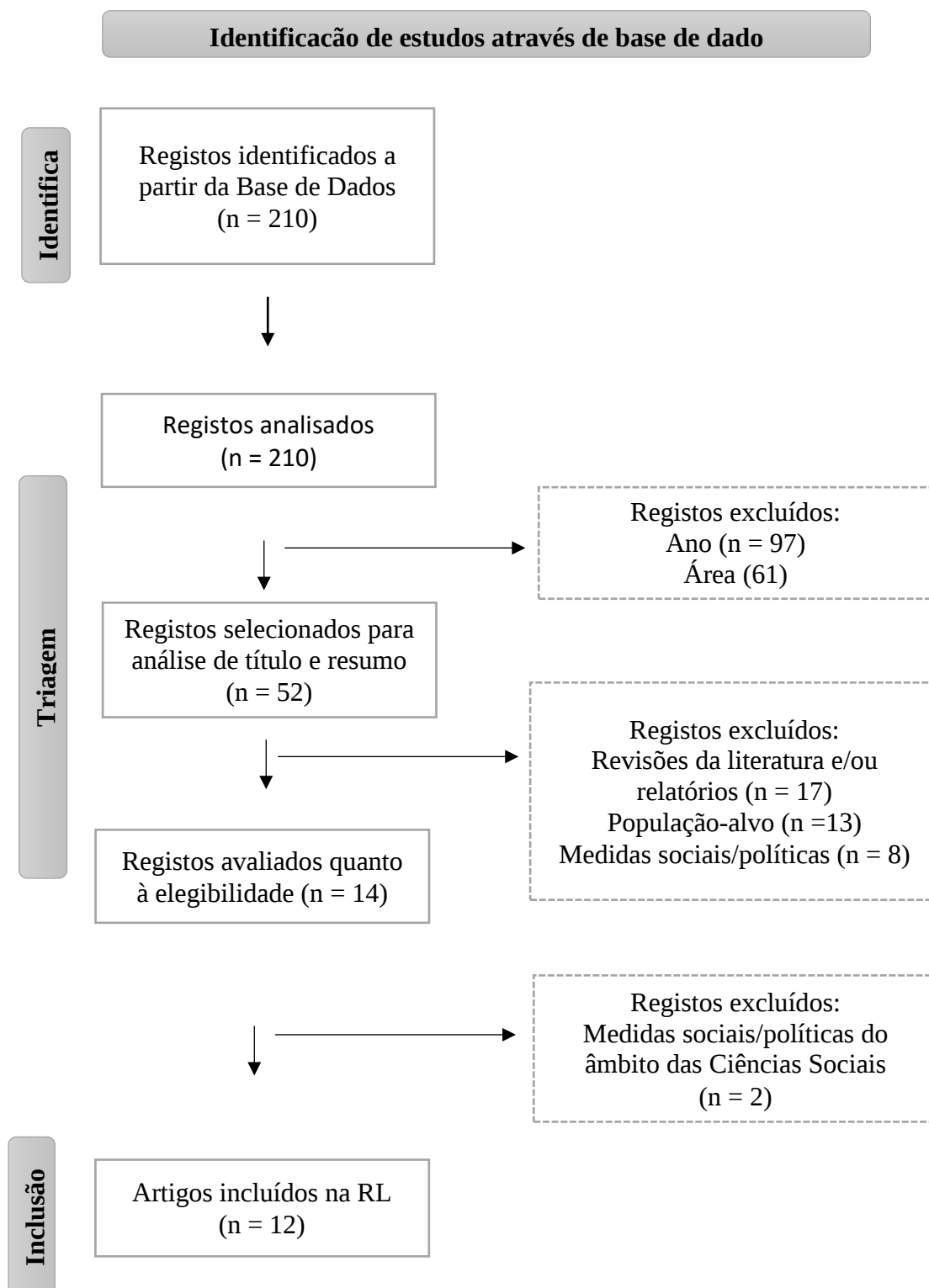
Passo 1	Passo 2	Passo 3
Leitura dos títulos dos artigos e exclusão dos que não se enquadravam nos critérios de inclusão, segundo o PICO.	Leitura dos resumos dos estudos selecionados na etapa 1, com exclusão dos que não atendiam aos critérios de inclusão, segundo o PICO.	Leitura integral dos estudos restantes e seleção dos que cumpriam todos os critérios de inclusão, segundo o PICO.

Fonte: Produção própria

Neste estudo foram excluídas revisões da literatura, de forma a garantir a homogeneidade da análise de programas sociais implementados em contexto prisional. A análise dos dados foi facilitada pela organização das informações em tabelas e figuras, permitindo uma observação mais clara e objetiva dos resultados. A apresentação dos dados seguiu um formato descritivo, complementado por um fluxograma (Page et al., 2022), em conformidade com os requisitos do protocolo PRISMA. A revisão contou com a participação de dois revisores principais e, em casos de divergência, o terceiro revisor foi consultado para resolução de desacordos.

2. Resultados

A pesquisa nas bases de dados resultou na identificação inicial de 210 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 97 artigos foram eliminados após a seleção por ano (consideraram-se apenas publicações entre 2019 e 2024) e 61 por área (restringiu-se a seleção às ciências sociais e à psicologia), resultando numa seleção inicial de 52 artigos. Deste conjunto, foram eliminadas 17 revisões da literatura e/ou relatórios. Seguiu-se uma triagem através da leitura dos títulos e resumos, onde 13 artigos foram excluídos por não abordarem a situação de pessoas idosas em contexto de reclusão, e 8 foram eliminados por não se focarem em medidas ou programas sociais direcionados ao envelhecimento em contexto prisional. A amostra final para análise completa consistiu em 14 artigos. Após uma leitura aprofundada, 2 artigos foram eliminados por não tratarem medidas/políticas sociais no âmbito das Ciências Sociais (e.g., enfermagem). Assim, seguindo os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, foram identificados 12 artigos considerados fundamentais devido à sua relevância para os objetivos da revisão sistemática da literatura (Figura n.º 1).

Figura 1 – Fluxograma da revisão sistemática da literatura (de acordo com os critérios PRISMA, 2020)

Fonte: Baseado em Page et al. (2022)

Os 12 artigos incluídos na revisão sistemática apresentam uma diversidade geográfica e metodológica significativa. A maioria dos estudos foi realizada em países ocidentais, com destaque para o Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Japão. Predominam abordagens qualitativas, como entrevistas e estudos de caso, embora alguns artigos utilizem métodos quantitativos e mistos (Tabela n.º 3). Os temas principais identificados incluem: (1) saúde e bem-estar: estudos destacam a inadequação dos sistemas prisionais para atender às necessidades de saúde física e mental da população idosa (Brooke & Jackson, 2019; Suzuki & Otani, 2023); (2) envelhecimento precoce: a vivência em ambiente prisional acelera o processo de envelhecimento, exacerbando problemas de saúde e funcionalidade (Augustyn et al., 2020); (3) programas de apoio e programas sociais como: cuidadores entre pares, programas de atividades físicas e sociais, que promovem a qualidade de vida e a reintegração e unidades residenciais adaptadas com atividades direcionadas (Avieli, 2022; Ridley, 2021; Shaw & Driftnier, 2024); (4) cuidados de fim de vida: alguns estudos enfatizam a importância de cuidados paliativos e assistência médica ao morrer em contextos prisionais (Sharp, 2022); e (5) barreiras estruturais e éticas: os sistemas prisionais enfrentam dificuldades significativas para adaptarem as suas infraestruturas e políticas à crescente população idosa, particularmente no que diz respeito a reclusos com demência (Kodama et al., 2023).

Tabela n.º3. Sistematização dos artigos que constituem o corpus da Revisão Sistemática da Literatura

Autor/ Ano	Título	População- alvo/País	Metodologia	Objetivos de Estudo	Resultados Principais
Hila Avieli 2022	A sense of purpose: older prisoners experiences of successful ageing behind bars	18 pessoas em reclusão/ Israel	Qualitativa	-Compreender as experiências de bem-estar durante o cumprimento de pena de prisão de indivíduos mais velhos; -Compreender as vivências prisionais desde a entrada até à atualidade; -Conhecer o papel da prisão na vida dos entrevistados; -Identificar momentos positivos durante o cumprimento de pena de prisão.	i) Não existe um perfil unificado de um indivíduo idoso a cumprir pena de prisão, em alguns casos, a prisão pode servir como um ambiente estimulante e promover processos de envelhecimento bem-sucedidos; ii) Estes indivíduos comparam o envelhecimento na prisão com o envelhecimento na comunidade; reconhecem que a prisão é uma fuga a uma vida de solidão, pobreza e delinquência; sentem que em contexto prisional têm algum respeito (o indivíduo em reclusão mais velho é reconhecido pela população reclusa como mentor); consideram que através das experiências e crescimento de autodescoberta têm um envelhecimento bem-sucedido na prisão.
R. Shaw, B. Stevens, J. Paget & P. Snoyman 2019	Ageing in corrective services: from the perspective of prison chaplains	8 Padres que apoiam pessoas em reclusão/ Austrália	Qualitativa	-Explorar como os indivíduos mais velhos em reclusão, envelhecem na prisão, segundo a perspetiva dos padres. Foram identificados 4 temas a partir das narrativas dos padres: (i) o sistema, (ii) os serviços, (iii) o meio ambiente e (iv) o indivíduo em reclusão.	i) O Sistema não foi concebido para que os indivíduos envelheçam na prisão; ii) Falta de serviços médicos e outros serviços; iii) O ambiente em meio prisional foi considerado não propício ao envelhecimento; iv) Os indivíduos em cumprimento de pena ficam ressentidos com a reclusão e não com os danos que causaram às vítimas.
Masahiro Suzuki & Akinori Otani 2023	Ageing, institutional thoughtlessness, and normalisations in Japan's prisons	Pessoas em reclusão/ Japão	Qualitativa (Estudo de Caso)	-Melhorar a reintegração dos idosos em reclusão, melhorando ao mesmo tempo a saúde e o seu bem-estar, minimizando riscos relacionados com a idade em reclusão (e.g., isolamento social; demência).	i) O rápido aumento da população reclusa no Japão é problemático porque as prisões não foram concebidas para responder às necessidades dos indivíduos mais velhos que as ocupam, conduzindo a imensos custos financeiros, jurídicos e humanos à medida que as jurisdições lutam para se adaptarem às mudanças demográficas; ii) A prisão revela-se um ambiente desumano para os idosos, devido a dificuldades e desafios enfrentados pelos indivíduos mais velhos em cumprimento de pena, relacionados com necessidades de saúde física e mental (e.g., indivíduos mais velhos em reclusão no Japão são obrigados a trabalhar mesmo que tenham mobilidade reduzida e/ou demência).
Margaret E. Leigey & Ronald H. Aday 2021	The gray pains of imprisonment: examining the perceptions of confinement among a sample of sexagenarians and septuagenarians	134 pessoas em reclusão/ Estados Unidos	Quantitativa	-Determinar quais os aspetos mais perturbadores da experiência prisional para as pessoas idosas, identificar o grau de concordância intra e intergrupar entre sexagenários e septuagenários, e avaliar a diferença na frequência com que as “dores” da reclusão foram experienciadas.	i) Para ambos os grupos (sexagenários e septuagenários), estar separado dos membros da família foi a maior “dor” da reclusão; ii) Lidar com a perda de liberdade, sentir falta de amigos e da vida social exterior, preocupação em adoecer dentro da prisão, incerteza quanto à liberdade condicional e desejar mais privacidade e tranquilidade foram outras fontes principais de stress. As pontuações médias foram semelhantes entre os dois grupos (60 e 70 anos), e não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas.

Autor/ Ano	Título	População- alvo/País	Metodologia	Objetivos de Estudo	Resultados Principais
Louise Ridley 2021	No place for old men? Meeting the needs of an ageing male prison population in England and Wales	59 pessoas em reclusão/ Inglaterra	Qualitativo (Estudo de caso)	-Desenvolver um ambiente dentro da prisão que atende às necessidades complexas do indivíduo em reclusão mais velho, considerando a pouca orientação ou direção estratégica.	i) A pesquisa sugere que o projeto foi bem-sucedido no desenvolvimento de abordagens, regimes e infraestrutura que beneficiam os indivíduos em reclusão mais velhos. Intervenções que apoiam o bem-estar reduzem o isolamento e incentivam a contribuição para uma reintegração mais ampla; ii) As descobertas também indicam que os indivíduos em reclusão mais velhos geralmente têm visões positivas sobre suas experiências na unidade residencial, no 'Inside Out Club' e nas suas atividades, e como os membros da equipa responderam às suas necessidades e deficiências; iii) Os indivíduos em reclusão mais velhos percebem positivamente o seu impacto, no respeito à segurança, e sobre a unidade residencial que forneceu um ambiente calmo, respeitoso e amigável; iv) Houve evidências de que o projeto melhorou a disponibilidade de atividades oferecidas aos indivíduos em reclusão mais velhos; v) O aumento na frequência ao ginásio também foi útil para aumentar o bem-estar dessa população sedentária, apesar disso, a contribuição feita pelo projeto para a saúde da população reclusa parece mais limitada.
Rita A. Augustyn, Tusty ten Benschel, Robert D. Lytle, Benjamin R. Gibbs & Lisa A. Samplee 2020	“Older” inmates in prison: considering the tipping point of age and misconduct	4.793 pessoas em reclusão/ Estados Unidos da América	Quantitativo	-Determinar em que idade a má conduta na prisão começa a declinar (objetivo deste estudo foi identificar um ponto de inflexão etário para a probabilidade de cometer má conduta ou a falta dela)	i) Os indivíduos em reclusão tinham probabilidades significativamente maiores de cometerem má conduta se fossem menos escolarizados; ii) Indivíduos que nunca foram casados tinham probabilidade de cometer má conduta nos 2 anos anteriores à libertação; iii) A etnia foi preditor significativo de má conduta com indivíduos em reclusão negros, tendo probabilidades significativamente maiores de cometer má conduta que os indivíduos caucasianos; iv) Os indivíduos em reclusão a cumprir penas longas tiveram um risco reduzido de praticar má conduta nos 2 anos anteriores à libertação; v) As possibilidades de cometer má conduta diminuíram com a idade do indivíduo; vi) Os indivíduos em reclusão mais velhos separados ou divorciados não representavam um risco significativamente diferente de má conduta do que indivíduos em reclusão mais velhos que nunca foram casados, no entanto, a população mais velha que relatou ser casada eram significativamente menos propensos a participar de má conduta antes da libertação do que indivíduos mais velhos que nunca se casaram; vii) A má conduta começa a diminuir aos 40 anos de idade. A idade entre os 40 e os 44 anos pode parecer jovem para pessoas fora da prisão; no entanto, pesquisas mostram que o meio prisional combinado com outros fatores de desenvolvimento social (por exemplo, abuso de drogas e álcool) pode acelerar o processo de envelhecimento destes indivíduos quando comparados à população em geral.

Autor/ Ano	Título	População- alvo/País	Metodologia	Objetivos de Estudo	Resultados Principais
Joanne Brooke & Debra Jackson 2019	An exploration of the support provided by prison staff, education, health and social Care professionals, and prisoners for prisoners with dementia	29 participantes (profissionais da educação, saúde e serviço social, colaboradores do estabelecimento prisional) / Inglaterra	Qualitativa (Entrevistas e grupos focais)	-Obter uma compreensão da experiência vivida por funcionários da prisão, profissionais de educação, saúde e serviço social e indivíduos em reclusão com uma função de assistência social que apoiaram homens com demência na prisão.	i) Os profissionais relataram falta de treino sobre a demência limitando-os no que se refere à identificação de sintomas, início ou comportamentos relacionados à doença; ii) O estudo também discutiu a dificuldade em diferenciar a demência de outras condições, incluindo condições de saúde mental e estados induzidos por drogas; iii) Os participantes discutiram duas questões distintas ligada ao seu papel profissional: a) A dificuldade em dar suporte simultaneamente a indivíduos em reclusão mais jovens e mais velhos, pois os indivíduos mais jovens podem tornar-se agressivos e perturbar o regime prisional; b) A incapacidade de manter indivíduos em reclusão com e sem demência, todos numa ala, devido às suas necessidades de cuidados e falta de recursos; iv) Dualidade do papel dos profissionais no suporte aos indivíduos com demência e na manutenção da sua segurança; v) Os profissionais de saúde e profissionais de serviço social discutiram os seus papéis e necessidades de adaptação às mudanças da população prisional, que atualmente carecia de protocolos clínicos e operacionais para apoiar a população em reclusão por meio de avaliação, diagnóstico, tratamento e suporte.
Lay Kodama; Brie Williams & Nathaniel P. Morris 2023	Prioritizing diversion and decarceration of people with dementia	Pessoas em reclusão com demência (população em geral com comprometimento cognitivo no contexto prisional) / Estados Unidos	Qualitativo (Análise documental)	-Analisar as complexidades clínicas e éticas do cuidado de pessoas com demência na prisão -Examinar como adaptar os ambientes prisionais de modo a melhorar o atendimento às necessidades das pessoas com demência.	i) As pessoas com demência que estão presas apresentam alguns dos desafios clínicos e éticos mais complexos para o sistema prisional; ii) As prisões não são projetadas para cuidar de pessoas idosas com comprometimento cognitivo e, mesmo quando redesenhadas para atender a essas metas, levantam preocupações éticas; iii) Para além de outras soluções possíveis, o estudo aponta que manter pessoas com demência fora das prisões sempre que possível é provavelmente a abordagem mais eficaz de todas.
Lesley A. Sharp 2022	Death and dying in carceral America: the prison hospice as an inverted space of exception	30 pessoas em reclusão/ Estados Unidos da América	Etnográfico	-Demonstrar que as expressões de cuidado e compaixão implicam esforços de alto risco que trazem possibilidades transformadoras, não só para o doente acamado, mas também para os homens que prestam cuidados de vigília e companhia de modo a garantir que o doente não morre sozinho.	A morte na prisão é uma realidade iminente para os indivíduos em reclusão, idosos e gravemente doentes.

Autor/ Ano	Título	População- alvo/País	Metodologia	Objetivos de Estudo	Resultados Principais
Amanda E. Perry, Thirimon Moe-Byrne, Sarah Knowles , John Schofield , Chidsanu Changsiripun, Rachel Churchill , Kevin Williamson , David Marshall & Steve Parrott 2024	Utilizing survey data and qualitative information to inform a logic model to support older people in custody with common mental and physical health problems: Addressing the physical and mental health needs of older prisoners (the PAMHOP study)	47 pessoas em reclusão (27 homens 20 mulheres) / Inglaterra	Misto	-Identificar as necessidades dos indivíduos em reclusão e desenvolver e executar intervenções que sejam sustentáveis, aceitáveis e viáveis em meio prisional.	i) As estratégias de intervenção em contexto prisional precisam de abordar especificamente as necessidades dos/as idosos/as em reclusão. Atividades relativamente baratas, com alguma atenção à entrega e flexibilidade têm o potencial para beneficiar a saúde física e mental comum, aumentando a qualidade de vida, reduzindo elevados custos económicos e custo social, mortalidade e reincidência nesta faixa etária.
Jessica Shaw & Peter Driftmier 2024	“Dying with a smile, just knowing that somebody’s listened to me”: end-of- life care and medical assistance in dying in Canadian prisons	9 pessoas em reclusão/Canadá	Qualitativo	-Conhecer a visão sobre as perceções de indivíduos em reclusão ao processo envelhecimento, no fim de vida na prisão e à assistência médica para morrer.	i) Os cuidados prestados no “Pacific Institution/Regional Treatment Centre” foram descritos pelos participantes de forma geralmente positiva, especialmente em contraste com outras instalações “The federal institution, Correctional Service of Canada”: os fatores positivos incluíram as relações com a equipa de saúde e com os cuidadores pares, bem como os tipos de cuidados acedidos na instalação; os aspetos negativos incluíam o que era percebido como uma subordinação das necessidades de saúde às necessidades de segurança e prisionais; ii) As preocupações levantadas pelos participantes da investigação demonstram uma perceção de que é difícil aceder à libertação no final da vida e que esta indisponibilidade pode agravar a ideação e o comportamento suicida; iii) Os participantes apoiaram amplamente a expansão dos critérios de elegibilidade para o acesso ao “Medical assistance in dying”, como os refletidos no projeto legislativo C-7 de 2021, uma lei para alterar o Código Penal (assistência médica ao morrer).
Erin Kitt-Lewis, Susan J. Loeb, Barbara J. Walkosz, Sherif A. Olanrewaju, Brandon Herbeck & Steve Fullmer 2024	Just Care: usability testing of e-learning modules for peer caregivers living in prison	15 participantes (10 pessoas em reclusão; 5 colaboradores interdisciplinares) / Estados Unidos da América	Mista	- Demonstrar os resultados do teste de utilização do programa “Just Care“- (Just Care é um curso de aprendizagem em regime e- learning, criado para treinar pessoas que vivem na prisão, para auxiliar a equipa, fornecendo cuidados aos seus pares mais velhos ou em fase de fim de vida).	No geral, tanto os participantes em meio prisional quanto os colaboradores consideraram o programa fácil de navegar com conteúdo interativo que é muito “útil”, “envolvente” e “muito relevante” para cuidar de pessoas idosas e em fim de vida em cumprimento de pena de prisão.

3. Discussão de Resultados

O envelhecimento é um processo natural que afeta todas as populações, incluindo indivíduos em reclusão. No entanto, a experiência de envelhecer em meio prisional é multifacetada, envolvendo fatores sociais, psicológicos e de saúde que merecem atenção específica por parte de investigadores, como evidenciado nas obras analisadas nesta revisão sistemática da literatura.

Nos últimos anos, verificou-se um aumento considerável do número de pessoas em reclusão com 50 anos ou mais, particularmente em países ocidentais. Na Inglaterra e no País de Gales, este grupo demográfico é o que mais cresce dentro da população prisional (Ridley, 2021). Este fenómeno é igualmente evidente nos Estados Unidos, onde, apesar de a população prisional geral ter diminuído nos últimos dez anos, o número de reclusos com mais de 50 anos praticamente duplicou no mesmo período (Leigey & Aday, 2021).

A literatura evidencia que o aumento da população reclusa idosa gerou desafios e dilemas para o sistema prisional (Augustyn et al., 2020; Brooke & Jackson, 2019; Leigey & Aday, 2021; Perry et al., 2024; Ridley, 2021; Shaw et al., 2019; Suzuki & Otani, 2023). Esta revisão da literatura integrou pesquisas de diversos países, predominando a utilização de metodologias qualitativas, com uma maior incidência na população reclusa masculina. Os estudos apontam essencialmente para questões recorrentes que afetam a saúde, o bem-estar e a reintegração de pessoas mais velhas em contexto prisional.

Diversos autores (Avieli, 2022; Shaw et al., 2019) exploram a experiência de envelhecer na prisão. Embora a literatura que investiga o envelhecimento no sistema prisional defina a população idosa em contexto prisional como indivíduos com 50 anos ou mais, Augustyn et al. (2020) ressaltam o fenómeno do envelhecimento precoce. Apesar de os 40 anos serem considerados uma idade jovem fora do ambiente prisional, a vivência em contexto de reclusão, associada a outros fatores como o uso de substâncias, pode acelerar significativamente o processo de envelhecimento.

O estudo de Avieli (2022) refere que a prisão pode favorecer um envelhecimento saudável. Esta evidência baseia-se no pressuposto que se, por um lado, em uma fase anterior à reclusão, estes indivíduos enfrentaram realidades disfuncionais, frequentemente marcadas pela solidão, situações de pobreza e criminalidade, por outro lado, em contexto prisional, são reconhecidos como mentores, a quem os pares respeitam pela sua experiência de vida (Avieli, 2022). Não obstante, de acordo com Suzuki e Otani

(2023), os estabelecimentos prisionais configuram-se como ambientes desumanos para a população reclusa idosa, uma vez que indivíduos nesta faixa etária se confrontam com diversas barreiras e desafios relacionados à sua saúde física e mental durante o cumprimento de pena. Os autores salientam que a população reclusa idosa no Japão realiza atividades laborais, mesmo na presença de limitações de mobilidade e/ou condições cognitivas como a demência.

A população prisional mais velha apresenta um maior risco de desenvolver demência em comparação com aqueles que vivem na comunidade (Brooke & Jackson, 2019). Uma população prisional em processo de envelhecimento implica que um número crescente de pessoas em reclusão estará suscetível ao desenvolvimento de demência e sintomas associados, como comprometimento cognitivo, reações explosivas e dificuldades no controle de impulsos. A presença de indivíduos em reclusão com demência apresenta um desafio significativo tanto do ponto de vista clínico quanto ético para o sistema prisional. Os estabelecimentos prisionais não foram concebidos para fornecer cuidados adequados a pessoas idosas que apresentem deficits cognitivos. Mesmo em casos onde ocorrem reformulações das estruturas abrangendo esse tipo de assistência, permanecem suscetíveis a importantes questões éticas. O estudo também discutiu a carência de protocolos clínicos e operacionais, assim como, a dificuldade em diferenciar a demência de outras condições, incluindo condições de saúde mental e estados induzidos por drogas. Refere-se ainda à incapacidade de manter pessoas em reclusão com demência em conjunto numa ala, devido às suas necessidades de cuidados e falta de recursos. Sem dúvida, que a resposta mais eficaz está em, sempre que possível, manter pessoas com demência fora das prisões (Kodama et al., 2023). No entanto, sabemos que isso nem sempre é possível, e, por esse motivo, alguns autores referem que indivíduos em cumprimento de pena privativa de liberdade podem proporcionar assistência a outras pessoas, especialmente aquelas que são mais velhas ou que apresentam limitações físicas e/ou mentais (Avieli, 2022; Kit- Lewins et al., 2024; Shaw & Driftmier, 2024) e até mesmo em casos de fim de vida (Sharp, 2022).

A pesquisa conduzida por Shaw e Driftmier (2024) descreve um programa de cuidados paliativos entre pares, com um nível elevado de qualidade na assistência. O programa permite que indivíduos em regime de reclusão que se encontram em condições de saúde adequadas, contribuam com apoio a pares mais velhos ou com problemas de

saúde. Embora o modelo de cuidadores entre pares tenha sido identificado como uma estratégia para garantir cuidados de qualidade, também foi observado que pode ser desgastante, implicando uma transferência de responsabilidades que, em muitos casos, seriam mais eficazmente administradas por profissionais de saúde qualificados. Os autores mencionam ainda, que as preocupações levantadas pelos participantes da investigação demonstram uma perceção de que é difícil aceder à libertação no final da vida e que esta indisponibilidade pode agravar a ideação e comportamento suicida.

Outra preocupação comum refere-se à inevitável separação da família e perda de liberdade, afetando o bem-estar emocional de pessoas mais velhas em reclusão. Lidar com a privação de liberdade, experienciar a ausência de interações sociais e vínculos afetivos, preocupações relacionadas com a saúde, incertezas em relação à concessão de liberdade condicional, e o anseio por maior privacidade e serenidade foram identificados como fontes principais de *stress* (Leigey & Aday, 2021). Incentivar e apoiar ativamente a comunicação entre aqueles/as que estão em reclusão e as suas famílias é essencial (Leigey & Aday, 2021).

Apesar destes estudos identificarem algumas boas práticas, reconhecem que o sistema carece de programas que permitam uma reabilitação adequada (Augustyn et al., 2020; Aveli, 2021; Shaw et al., 2019). As políticas e a estrutura dos estabelecimentos prisionais revelam uma falta de preparação e adaptabilidade para o crescente número de indivíduos mais velhos em reclusão (Leigey & Aday, 2021; Ridley, 2021). O modelo atual ignora as dificuldades enfrentadas pela população mais velha em meio prisional (e.g., saúde, física, emocionais). A pesquisa empírica sobre pessoas idosas na prisão é crítica para desenvolver políticas, programas e práticas eficazes e humanas (Leigey & Aday, 2021). Se as políticas promoverem um envelhecimento positivo em meio prisional, são reduzidos custos económicos e sociais (Augustyn et al., 2020; Avieli, 2022; Perry et al., 2024), mortalidade e reincidência (Augustyn et al., 2020; Perry et al., 2024).

Perry et al. (2024) destacam a necessidade de intervenções focadas em saúde mental e física em contexto prisional, realçam que devem ser implementadas estratégias sustentáveis tendo em consideração as necessidades específicas das pessoas mais velhas. Essencialmente implementar intervenções que visem a reabilitação e que transcendam o simples envelhecimento bem-sucedido. Isso poderá, potencialmente, permitir que estas pessoas reintegrem a sociedade como cidadãos/ãs respeitadores das leis numa fase

avançada de vida (Avieli, 2022). Outros investigadores (e.g., Suzuki & Otani, 2023) indicam que tornar o ambiente prisional mais semelhante às condições de vida extramuros poderia atenuar os riscos associados à população em contexto prisional de idade mais avançada.

A revisão da literatura evidencia uma clara urgência de reformas nas instituições prisionais que possam atender às necessidades da população reclusa mais velha. Os serviços profissionais podem identificar atividades que fomentem o desenvolvimento pessoal, auxiliando as pessoas em reclusão a direcionar o seu foco para essas práticas (Avieli, 2022). A colaboração alargada deve ser parte integrante de uma estratégia nacional para pessoas mais velhas em contexto prisional. É crucial, o desenvolvimento de uma estratégia que defina o “indivíduo mais velho em reclusão” com base em evidências do envelhecimento acelerado que acompanha estes indivíduos em meio prisional e que sustente as suas necessidades de saúde, regime e reintegração. A estratégia deve ser desenvolvida de forma colaborativa e informada pela investigação, com o sistema prisional e outras instituições na comunidade, nomeadamente, família, instituições de ensino superior e indivíduos em cumprimento de pena de prisão (Ridley, 2021).

É necessária e urgente uma abordagem mais humana e informada para lidar com o envelhecimento da população reclusa (Ridley, 2021). Uma estratégia nacional bem fundamentada pode assegurar que os direitos humanos e a dignidade desta população sejam plenamente respeitados.

Conclusão

A revisão sistemática da literatura evidenciou a ausência de um consenso acerca da faixa etária utilizada para categorizar pessoas idosas em contexto prisional. Como foi destacado nesta revisão, o processo de envelhecimento no contexto prisional ocorre de maneira antecipada, inviabilizando uma comparação direta da definição dessa faixa etária com a população geral. Esta especificidade reforça a necessidade de critérios adaptados às condições de vida e saúde em ambiente prisional.

Os estudos referem um aumento da população idosa em contexto prisional nos últimos anos. Esta tendência demográfica representa não apenas um desafio ético, mas também um impacto significativo nos custos económicos e sociais associados à

manutenção desta população em condições inadequadas. Estes custos podem ser mitigados através da implementação de estratégias sustentáveis e baseadas em evidências, que considerem as necessidades específicas dos reclusos mais velhos.

Existe uma clara urgência de reforma no sistema prisional, para que possam atender aos desafios da população mais velha em meio prisional. Tais reformas devem ir além das mudanças estruturais, abrangendo a capacitação contínua de profissionais, a melhoria de infraestruturas e a criação de programas direcionados às necessidades de saúde física, cognitiva e mental das pessoas idosas.

É fundamental reavaliar as políticas e práticas de reabilitação, assegurando que as vozes dos mais velhos em contexto prisional são ouvidas e respeitadas. Esta reavaliação deve incluir ações específicas que ampliem a representação das mulheres idosas em estudos e intervenções, dado o evidente défice de investigações e políticas voltadas para este grupo.

Além de reformas estruturais, carece-se de intervenções proativas e integradas que promovam o bem-estar e saúde mental da população reclusa. Estas intervenções devem priorizar a criação de ambientes mais humanizados, com espaços adaptados e oportunidades de participação ativa, mesmo em condições de confinamento.

Em suma, o aumento da população reclusa idosa exige uma abordagem mais reflexiva e adaptável aos estabelecimentos prisionais, colocando a saúde, o apoio emocional e a reintegração social no centro das políticas institucionais. Garantir que as pessoas idosas possam envelhecer com dignidade, mesmo em condições de reclusão, é um dever ético e social.

É imperativo lembrar que, embora às pessoas em situação de reclusão seja negado o direito à liberdade, todos os outros direitos consagrados na Constituição da República devem ser reconhecidos, tal como a qualquer cidadão/ã. Neste cenário, o Serviço Social desempenha um papel crucial ao atuar na articulação de recursos, na mediação entre os diferentes atores envolvidos e na promoção de estratégias de cuidado integradas que assegurem os direitos das pessoas idosas em situação de reclusão. O/a assistente social deve trabalhar para fomentar condições que valorizem a dignidade humana, promovendo a inclusão social, a equidade no acesso a cuidados e a reintegração destas pessoas na sociedade. O respeito e a salvaguarda dos direitos humanos não são apenas obrigações

legais, mas também um compromisso ético que deve nortear a atuação de todas as instituições sociais, incluindo os estabelecimentos prisionais.

Referências

Augustyn, R. A., ten Benschel, T., Lytle, R. D., Gibbs, B. R., & Sample, L. A. (2020). "Older" In mates in Prison: Considering the Tipping Point of Age and Misconduct. *Criminology, Crim. Just. L. & Soc'y*, 21(1), 1-21. <https://ccjls.scholasticahq.com/article/14161-older-inmates-in-prison-considering-the-tipping-point-of-age-and-misconduct>

Avieli, H. (2022). "A sense of purpose": Older prisoners' experiences of successful ageing behind bars. *European Journal of Criminology*, 19(6), 1660-1677. <https://doi.org/10.1177/14773708219951>

Brooke, J., & Jackson, D. (2019). An exploration of the support provided by prison staff, education, health and social care professionals, and prisoners for prisoners with dementia. *The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 30(5), 807-823. <https://doi.org/10.1080/14789949.2019.1638959>

Di Lorito, C., Vollm, B. A. & Denning, T. (2017). The individual experience of ageing prisoners: systematic review and metasynthesis through a Good Lives Model framework. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 33 (2), pp.252-262. <https://doi.org/10.1002/gps.4762>

Eriksen, M. B., & Frandsen, T. F. (2018). The impact of PICO as a search strategy tool on literature search quality: A systematic review. *Journal of the Medical Library Association*, 106(4), 420-431. <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.345>

Ginn S. (2012). Elderly prisoners. *BMJ (Clinical research ed.)*, 345, e6263. <https://doi.org/10.1136/bmj.e6263>

HM Inspectorate of Prisons and Care Quality Commission (2018). *Social Care in Prisons in England and Wales: A Thematic Report*. Her Majesty's Inspectorate <http://www.justiceinspectorates.gov.uk/hmiprison/about-our-inspections/>

Kitt-Lewis, E., Loeb, S. J., Walkosz, B. J., Olanrewaju, S. A., Herbeck, B., & Fullmer, S. (2024). Just Care: usability testing of e-learning modules for peer caregivers living in prison. *Journal of Offender Rehabilitation*, 63(6), 387-400. <https://doi.org/10.1080/10509674.2024.2370289>

Kodama, L., Williams, B., & Morris, N. P. (2023). Prioritizing Diversion and Decarceration of People With Dementia. *AMA Journal of Ethics*, 25(10), 783-790. <https://doi.org/10.1001/amajethics.2023.783>

Leigey, M. E., & Aday, R. H. (2022). The gray pains of imprisonment: Examining the perceptions of confinement among a sample of sexagenarians and septuagenarians. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 66(8), 807-823. <https://doi.org/10.1177/0306624X211022670>

Page, M. J., McKenzie J. E., Bossuyt, P. M., Boutron I., Hoffmann T. C., Mulrow C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E.,

Moher, D. (2022) et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica*, 46(1), 1-12. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

Perry, A. E., Moe-Byrne, T., Knowles, S., Schofield, J., Changsiripun, C., Churchill, R., Williamson, K., Marshall, D., & Parrott, S. (2024). Utilising survey data and qualitative information to inform a logic model to support older people in custody with common mental and physical health problems: Addressing the physical and mental health needs of older prisoners (the PAMHOP study). *International journal of law and psychiatry*, 95, 102002. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2024.102002>

RASI-Relatório Anual de Segurança Interna (2023). *Relatório de Segurança Interna de 2023*. Governo de Portugal. [http://ssi.gov.pt > Publicações](http://ssi.gov.pt/Publicações)

Ridley, L. (2021). No place for old men? Meeting the needs of an ageing male prison population in England and Wales. *Social Policy and Society*, 21(4), 597-611. <https://doi.org/10.1017/S1474746421000178>

Sharp, L. A. (2022). Death and dying in carceral America: the prison hospice as an inverted space of exception. *Medical Anthropology Quarterly*, 36(2), 177-197. <https://doi.org/10.1111/maq.12688>

Shaw, J., & Driftmier, P. (2024). “Dying with a smile, just knowing that somebody’s listened to me”: end-of-life care and medical assistance in dying in Canadian prisons. *OMEGA-Journal of Death and Dying*, 88(4), 1290-1313. <https://doi.org/10.1177/00302228211052341>

Shaw, R., Stevens, B., Paget, J., & Snoyman, P. (2019). Ageing in corrective services: from the perspective of prison chaplains. *Psychiatry, Psychology and Law*, 26(1), 97-109. <https://doi.org/10.1080/13218719.2018.1483275>

Suzuki, M., & Otani, A. (2024). Ageing, institutional thoughtlessness, and normalisation in Japan’s prisons. *International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice*, 48(4), 363-374. <https://doi.org/10.1080/01924036.2023.2188236>